

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 25, 31-46

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão

e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?'. E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

HORÁRIOS DAS MISSAS – Devido às medidas tomadas no âmbito do Estado de Emergência, os horários das Missas na Igreja Paroquial até nova indicação são os seguintes:

Sábado - 10h00

Domingo – 09h00 e 11h30

Terça a Sexta – 19h00

CONTRIBUTOS podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária:

SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-2a.2b-3.5-6

REFRÃO:

O Senhor é meu pastor: nada me faltará..

FESTAS DA CATEQUESE – Neste sábado, 21, as crianças do 4º Catecismo celebram a Primeira Comunhão.

As restantes festas da Catequese foram adiadas para data a indicar.

VICENTINAS Neste fim-de-semana vai haver o habitual peditório para a Conferência Vicentina.

Neste tempo de pandemia, a recolha das ofertas é feita à entrada para as Missas..



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



Fernando Gallego, Cristo benedicente,

O reino de Jesus não é deste mundo, é um reino de amor que não é alcançado por meios humanos. O seu pedido é deixarmos que Ele Se torne nosso rei. Mas Jesus só poderá dar um novo sentido à nossa vida, com a condição de que não sigamos as lógicas do mundo e dos seus “reis”.

Jesus hoje pede-nos para deixar que Ele Se torne nosso rei: Um rei que com a sua palavra, o seu exemplo e sua vida imolada na Cruz nos salvou da morte, e indica - este rei - o caminho para o homem perdido, dá nova luz à nossa existência marcada pela dúvida, pelo medo e pelas provações do dia-a-dia.

PAPA FRANCISCO

DOMINGO Domingo XXXIV do Tempo Comum, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Ez 34, 11-12. 15-17; 1 Cor 15, 20-26. 28; Mt 25, 31-46 **SEGUNDA** S. Clemente I, papa e mártir, S. Columbano, abade. Ap 14, 1-3. 4b-5; Lc 21, 1-4 **TERÇA** SS. André Dung-Lac, presbítero, e Companheiros, mártires. Ap 14, 14-19; Lc 21, 5-11 **QUARTA** S. Catarina Alexandrina, virgem e mártir. Ap 15, 1-4; Lc 21, 12-19 **QUINTA** Ap 18, 1-2. 21-23; 19, 1-3. 9a; Lc 21, 20-28 **SEXTA** Ap 20, 1-4. 11 – 21, 2; Lc 21, 29-33 **SÁBADO** Ap 22, 1-7; Lc 21, 34-36 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo I do Advento. Is 63, 16b-17. 19b; 64, 2b-7; 1 Cor 1, 3-9; Mc 13, 33-37

VENHA A NÓS O VOSSO REINO

José Tolentino Mendonça, In "Pai nosso que estais na terra"

O que podemos dizer do Reino de Deus é que ele é inseparável de Jesus, deste agora da salvação de Deus, deste transbordar da sua graça na história. É inseparável deste rasgar da história aos pobres e infelizes, deste bálsamo derramado aos corações quebrantados, desta palavra de alento aos que já não esperavam nada. Deste aproximar das vidas concretas à possibilidade da salvação de Deus. Onde Jesus Cristo chegava, chegava o Reino. Onde Jesus Cristo estava, o Reino de Deus mostrava-se. Quando as pessoas tocavam em Jesus, estavam a tocar no Reino, quando O viam estavam a vê-lo. Quando escutavam as suas parábolas estavam a escutar a gramática insuspeita do Reino. Jesus viveu a sua vida como esta manifestação extraordinária do Reino. O Reino de Deus coincidia com a presença de Jesus, e que efeitos extraordinários, esta chegada de Jesus, provocava em tantas vidas.

Gente que se julgava morta, gente que se acreditava perdida, num emaranhado de existência que não conseguia deslindar... em Jesus Cristo encontrava a possibilidade de uma vida nova. Pensemos em Maria Madalena, aquela de quem Jesus retira sete demónios. Nós não fazemos ideia do que é estar possuído por sete demónios... Imaginamos é o que interiormente seja, de dispersão completa, estilhaçamento, incapacidade de estar em si. A verdade é que esta mulher, rejeitada, perdida de si mesma, encontra-se em Jesus Cristo e nele reencontra o desejo de ser. Pensemos na vida dos próprios discípulos, que com certeza já sabiam muitas coisas acerca de Deus, mas que em Jesus Cristo ouvem o que não sabiam. Eles já sabiam andar de barco no mar da Galileia, mas não

sabiam andar sobre as ondas; eles já sabiam amontoar e repartir o pão, mas não sabiam multiplicá-lo; não sabiam que o pão também pode saciar uma fome interior, uma fome do coração.

Pensemos nos pecadores, naqueles que eram apontados a dedo e de quem se dizia: "não têm possibilidade de salvação". Com que surpresa Zaquê desceu daquela árvore para acolher Jesus em sua casa. Ou Levi, se levantou da seu posto de cobrança para se tornar discípulo do Senhor... Isto é o Reino de Deus presente. Isto é o Reino de Deus actuante, um Reino sem fronteiras, não segundo a lógica dos homens, mas numa torrente do amor divino que vai crescendo, crescendo, como uma maré que quer tocar tudo e todos.

«O Reino de Deus já está presente no meio de vós.» Não digamos está aqui ou além. O Reino de Deus está presente como uma realidade em si. O Reino de Deus depende de Deus e não desta nossa tentação de limitar, de criar fronteiras, de separar. «Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o Reino de Deus, respondeu-lhes: "A vinda do Reino de Deus não é observável, não se pode dizer: Ei-lo aqui, ou ei-lo ali. Pois, eis, que o Reino de Deus está no meio de vós"». Este é o grande anúncio de Jesus: «O Reino de Deus está no meio de vós!» Está dentro de nós, no meio do mundo, no interior da História como semente...

É este o maravilhoso tesouro a descobrir. Deus já está presente! E o que precisamos, é de nos tornar sensíveis a essa presença. O Reino de Deus é já uma realidade, é já um fermento... E se é verdade que o Reino de Deus é também uma realidade escatológica, uma realidade do futuro, uma coisa que a gente já vê, mas

Escada Santa, S. João Climaco



que ainda há-de chegar na sua plenitude; que neste momento existem sinais; a verdade é que sabendo nós embora que ele é dom futuro, o Reino de Deus é já uma realidade do hoje da minha vida. Hoje a minha vida está envolvida pelo Reino de Deus.

«O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como.»

Como diziam os alquimistas medievais: «Sem um pingo de ouro, não se consegue fabricar o ouro». Sem um pingo do Reino de Deus nós não conseguimos construir o Reino de Deus, não conseguimos pedi-lo, não conseguimos esperá-lo. O Reino de Deus é, no fundo, o resumo de toda a esperança.

É aquela realidade de Deus que se entrosa misteriosamente com as esperanças mais íntimas, mais fundas. Porque no Reino de Deus, nós temos a plenitude, temos a concretização do amor de Deus. Basta-nos o Reino de Deus e tudo o resto é acréscimo.

E tudo o resto é relativo...

SABES ESPERAR?

In Monastero di Bose

Advento, tempo da Vinda (do latim "Adventus") do Senhor nosso, Jesus Cristo.

Os crentes cristãos professam a sua fé dizendo: «Jesus Cristo virá na glória para julgar os vivos e os mortos, e o seu Reino não terá fim».

O tempo do Advento é sobretudo a espera deste acontecimento, espera que habita sempre o coração do cristão, mas que nestas semanas se faz mais ardente.

Mas será que ainda acreditamos?

Ainda esperamos o Senhor Jesus?

A questão não é a da expectativa de um futuro incógnito, mas o de como viver no hoje, o estilo com que mostramos esperar a vinda do Senhor.

Jesus, por o ter vivido na primeira pessoa, ensina-nos como esperar, como viver precisamente enquanto não sabemos: «Vigiai, portanto ... procurai compreender, conhecer ... mantei-vos prontos».

Três verbos nos quais está encerrada toda a nossa vida.

Vigiar, isto é, ficar acordado, não ficar atordoado, ser capaz de uma adesão lúcida à realidade; compreender, conhecer, ou seja, pensar, raciocinar, não ficar preso ao "todos fazem assim", ousar a originalidade; estar pronto, quer dizer, sempre consciente, dar-se conta de tudo